

Expresso  
30.12.2021

Economia Real

Luís Mira Amaral

geral@forumcompetitividade.org

## O CARVÃO E A ELETRICIDADE

Portugal acabou com o carvão na produção de eletricidade enquanto a Alemanha o mantém. Os Verdes, agora no Governo, estarão invejosos do nosso país, o qual lidera a descarbonização a nível europeu, quicá mundial, mas emite apenas 0,15% do CO<sub>2</sub> mundial, enquanto se bate com a Bulgária para ser o mais pobre da União Europeia...

A EDP fechou Sines, a unidade a carvão mais eficiente e limpa da Península Ibérica, quando os custos de produção da eletricidade a carvão eram mais elevados do que os custos com as centrais a gás natural (GN) devido aos encargos com a emissão do CO<sub>2</sub> serem no carvão superiores aos do GN. Mas com o disparo do preço do GN, para preços deste de €92/MWh térmico e do do carvão de \$240/tonelada e com o CO<sub>2</sub> em €60/tonelada, a situação inverteu-se com um diferencial a favor do carvão de €57/MWh.

Neste contexto, a Agência Internacional de Energia estima para 2021 um recorde mundial na produção de eletricidade pelo carvão. Na Alemanha, o carvão será responsável por mais de 25% da eletricidade produzida.

A Agência Internacional de Energia estima para 2021 um recorde mundial na produção de eletricidade pelo carvão. Na Alemanha, o carvão será responsável por mais de 25% da eletricidade produzida

O fecho agora da central a carvão do Pego retira flexibilidade a um sistema que fica unicamente dependente do GN como *backup* térmico em termos de potência e até em energia, essencial em ano seco, encarece de forma significativa os custos de produção da eletricidade devido ao diferencial atrás referido a favor do carvão e põe mesmo em causa a segurança do abastecimento.

Em Portugal tínhamos em 2020 uma capacidade instalada com carvão de 20.413 MW e sem carvão de 18.657 MW para uma ponta máxima de consumo de 9888 MW verificada em janeiro de 2021 à hora de jantar. Ora, a essa hora não há sol, e portanto a contribuição da energia solar é nula, enquanto a contribuição da eólica em termos de potência disponível, a chamada potência firme, será estatisticamente apenas de 7% da capacidade instalada. Fazendo através dessa análise estatística as contas para todo o sistema produtor, obtém-se uma potência firme com as centrais a carvão de 10.048 MW a essa hora e de apenas 8379 MW sem elas, o que será manifestamente insuficiente para cobrir a referida ponta de consumo de 9888 MW. Num contexto em que os franceses vão parar 14 grupos nucleares, levando a um inverno extremamente difícil, não podendo ajudar a Península Ibérica, e em que Espanha já pediu à EDP e à Endesa para reativarem centrais a carvão e poderá também não ter condições para nos ajudar se tivermos um inverno muito rigoroso, o fecho do Pego foi muito imprudente!

Engenheiro (IST)  
e economista (Msc NovaSBE)